ANO 3.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 1923 N.º 838

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficina.
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 41

O *Diario de Lisboa* conta na sua existencia três passagens de ano—1921-1922, 1922-1923, 1923-1924. Não é um jornal velho, posto que, entre as suas aspirações, se conte esta—viver tão longamente que os avós o recomendem aos seus netos, como um exemplo de tenacidade e duração.

A nossa historia é curta, se bem que cheia de belas recordações.

Temos trabalhado com fé, com uma fidelidade absoluta ao nosso programa.

Aos leitores do *Diario de Lisboa* devemos tantas provas de carinho e dedicação, testemunhos tão inequivocos duma simpatia que sentimos ardente e sincera que quereriamos, neste fim de ano em que se desfolham algumas ilusões, mas renascem vivas muitas crenças e esperanças, enviar-lhes não uma palida saudação, mas um abraço dos que partem da alma, repartindo esta, ao sabor das suas afeições.

Na convicção de que continuaremos a merecer-lhes o mesmo fervoroso aplauso, desejamos-lhe, no inicio do novo ano, as venturas que a fortuna reserva para as pessoas que não sacrificam ao egoismo senão aquelas horas passageiras em que cada um de nós se apressa a reconhecer que Portugal é o lar de nós todos.

* * *

A 15 de Fevereiro deve realizar-se na Camara Municipal de Lisboa o 2.º Congresso da Imprensa Latina que certamente, continuando a missão do Congresso de Lyon, trará uma mais estreita colaboração entre os jornalistas dos varios paises.

No dia 25 de Janeiro sairá o 1.º numero do boletim mensal do *Bureau de la Presse Latine*, sob o titulo *La Vie Latine*, sendo o 2.º numero dedicado ao Congresso de Lisboa.

* * *

O INTER-CAMBIO de Alta Cultura Luso-Brasileira, fundado com o fim de estabelecer uma desejavel associação de ideias entre os professores das escolas superiores de Portugal e do Brasil, está tomando grande incremento. Nos meios intelectuais do Rio de Janeiro tem-se trabalhado activamente para a creação do Instituto que servirá de base ás aspirações amigas dos dois povos irmãos.

* * *

CONSTA-NOS que, entre as direcções da Companhia Industrial de Portugal e Colonias e a Sociedade Industrial Aliança, que simultaneamente exploram a moagem de trigos e sua panificação, se estabeleceram activas negociações que, provavelmente, concluirão pela sua fusão.

* * *

O SR. D. Alejandro Padilla, ilustre ministro de Espanha em Lisboa, foi operado da garganta pelo dr. Roberto de Almeida. Embora não possa ainda sair de casa, o seu estado é completamente animador.

O *Diario de Lisboa* faz votos pelo restabelecimento rapido do distinto diplomata.

* * *

NA sua terceira pagina, publica o *Diario de Lisboa* um artigo do seu redactor Consiglieri Sá Pereira, intitulado *Apontamentos*.

* * *

APRESENTOU hoje a sua demissão ao sr. ministro do Interior, o director da policia de segurança do Estado, major sr. Francisco Tavares.

ANO NOVO

Nunca o tempo foi tão lento, como a partir do armisticio.

Dizia-se que, com o triunfo do direito e da justiça, a Europa entraria numa idade feliz.

Os sonhadores iludiram-se.

As esperanças murcharam.

Da guerra saiu a paz que nos fica mais cara e mais penosa que todas as batalhas.

O conflito de raças e civilisações pulverisou-se, repartindo-se por familias e individuos, pois cada qual trata de averiguar como ha de vencer os inimigos que lhe batem á porta—a fome, a doença, a revolta e o terror de ficar sepultado nas ruinas dum mundo que desaba.

Tudo aquilo em que nós acreditavamos com firmeza se altera ou se corrompe—o dinheiro, a riqueza, a autoridade, a fôrça, a saude, a beleza e a harmonia das classes.

Shaekspeare diz que ha épocas em que o Diabo anda á solta, pela terra, perturbando e enredando os homens na rêde das suas tentações.

A nossa experiencia confirma a intuição do poeta admiravel: nós sentimos, em cada hora que passa, que um genio mau se diverte, pervertendo as virtudes humanas e as pulcras graças que nelas floriam.

O amor, que dantes era uma loucura amavel e sedutora—aquela em que a inocencia corria a mais perigosa e gostosa das suas aventuras, fazendo do heroismo uma prenda da sociedade civil—converteu-se numa curiosidade doentia, quando não no mais ganancioso dos comercios tôrpes.

A amizade, que tornava quaisquer dois homens em dois irmãos e estes em companheiros infatigaveis do mesmo poema ou da mesma santa caminhada, nos ultimos tempos começou a moderar-se nas suas expressões, procedendo com uma avareza excessiva nas suas dadivas de afectos.

Muitos dos que cantam o prazer de viver perdem o fervor das suas estrofes, envergonhando-se do seu entusiasmo.

Os velhos não suportam a sua velhice; os jovens ignoram a plenitude da paixão.

Estaremos, como afirmam alguns pessimistas amargos e cinerarios, no fim duma humanidade decrepita?

Morrerá, faminto e friorento, o idealismo que aqueceu o sangue de todas as raças nobres?

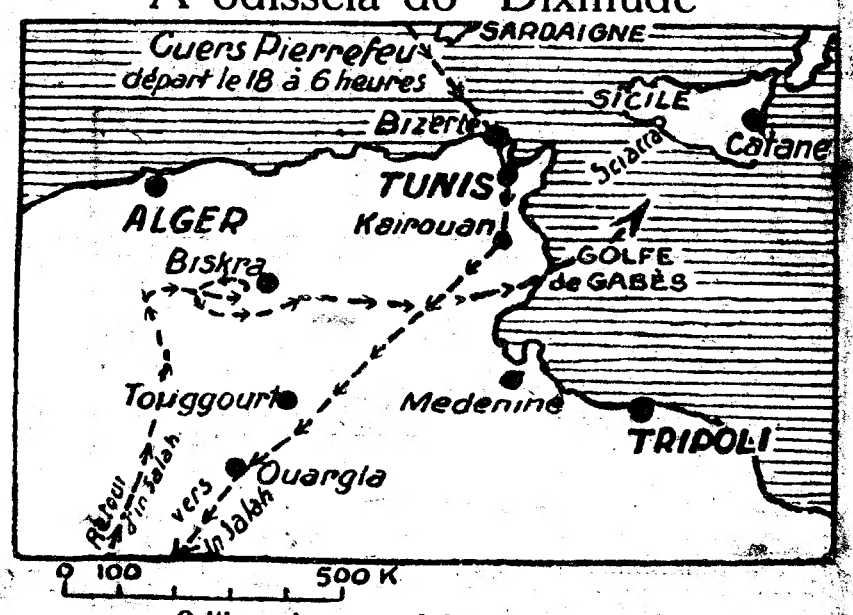
Ninguem creia em tal, porque a historia garante contra todas as duvidas e receios esta certeza—a cultura humana não se extingue, embora atravesse crises e remodelações periodicas, a fim de marchar e progredir.

Do sofrimento de hoje, sai a alegria de ámanhã.

Os pais lutam, para que os filhos respirem em liberdade.

Da tortura de um ano inteiro brota depois a torrente, espumosa e refrescante, que dessedenta varias gerações.

A odisseia do "Dixmude"



O itinerario provavel do grande dirigivel

(Vidé artigo na secção do Estrangeiro)

UM telegrama interessante que hoje recebemos:

«BUENOS AIRES, 30.—São numerosas as vitimas da loteria de Natal espanhola, calculando-se em mais de três milhões de pesos os bilhetes vendidos. Como se vê a burla é importantissima e apesar disso não teria sido descoberta se o acaso não juntasse um bilhete falso a um bilhete verdadeiro com o mesmo numero. Muitos possuidores de vigessimos falsos não querem convencer-se de que foram roubados e esperam anciosamente a chegada dos jornais espanhois com a lista oficial da loteria.—(A.)»

Ninguem, senão depois de exgotada a ultima esperança, se convence da sua desgraça. Este exemplo de novos-ricos, feitos pela roda da fortuna, a quem pessoas sem escrupulos falsificaram a felicidade que do ceu lhes caira aos trambulhões, obriga a pensar nas muitas tragedias que essa falsificação acarretará aos desiludidos.

A sorte grande falsificada! Falta só á inventiva dos homens falsificar o poder de Deus...

* * *

NÃO pudemos, por motivos estranhos á nossa vontade, mas que muito lastimamos, saudar no sabado o 59.º aniversario do nosso apreciado colega *Diario de Noticias*—jornal onde trabalham distintos jornalistas que tanto admiramos, destacando o seu ilustre director, o sr. dr. Augusto de Castro, que tem compreendido o sentido da imprensa moderna.

O *Diario de Noticias* que, sendo um dos mais antigos dos nossos jornais, poderia talvez reclamar para si o direito a um doce torpor, graças ao esforço inteligente do seu director e dos seus cooperadores, remoça-se de ano para ano, não se deixando vencer pelos seus passados triunfos.

* * *

PARA ser entregue á pobre Gertrudes Maria, aquela velhinha de Odivelas a quem o *Diario de Lisboa* se referiu numa cronica de ante-ontem, foi-nos enviado hoje, por uma senhora que se esconde cristãmente no anonimato para mais desprendido tornar o seu lindo gesto de benemerencia, um embrulho contendo: uma camisola, uma camisa, um vestido, um chaile e 7$00 em dinheiro. Vamos dar o preciso destino á oportuna esmola, que agradecemos, desde já, em nome da contemplada.

* * *

A NOTAVEL artista hespanhola «La Goya», que o publico de Lisboa consagrou carinhosamente, enviou-nos o seguinte telegrama:

«Con saudades de Portugal y gratitud a ese periodico les desea buen año nuevo su sincera amiga.—*La Goya.*»

Saudamos a brilhante e simpatica *tonadillera*, desejando-lhe tambem um ano felicissimo—e desejando que se não esqueça de nos visitar...

* * *

APRESENTARAM-SE hoje voluntariamente á policia dois dos comunistas evadidos da torre de S. Julião da Barra. Esse gesto da parte de elementos avançados parece demonstrar que a liberdade, nos tempos que correm, é tão pouco desejavel, que os proprios indesejaveis lhe preferem a prisão.

* * *

A OFICIALIDADE da guarnição de Lisboa cumprimentou hoje o sr. ministro da Guerra.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

O Nuselsky em Lisboa

O grupo tcheco «Nuselsky», que já na passada época nos visitara, jogou anteontem e ontem em Palhavã, com o Imperio e com o Bemfica.

No primeiro encontro foi o Imperio derrotado por 11 bolas a 0.

Alguem afirmou que o Imperio, tendo perdido por 11 «goals» poderia ter ganho. Quasi assim foi.

O grupo de Palhavã adoptou no sabado uma tactica especial. Não foi a do «one back systhem» — foi a do «no back systhem».

Ontem, o Bemfica perdeu por 2 a 0. — Uma má tarde do Bemfica, e nada mais.

O grupo tcheco não mereceu a vitoria como já não merecera o «score» obtido contra o Imperio.

A'manhã joga contra o «Nuselsky» o Sporting, campeão nacional de «foot-ball». O desafio realisa-se no Campo Grande, ás 15 horas.

E' de esperar que o Sporting vingue ámanhã as derrotas sofridas em tão más horas pelos dois primeiros contendores do «team» tcheco.

PESOS E ALTERES

Dois "récords„ do mondo, batidos

A Federação Internacinal Halterophila acaba de homologar dois «records» do mundo, que foram batidos pelo «peso medio» Alfredo Neuland, da Esthonia. São:

—O «record» do «arraché» á direita, que estava em 77 quilos 500, e que ele elevou a 80 quilos.

—O «record» do «arraché» dois braços, que estava em 97 quilos, e que ele elevou a 100 quilos.

PELOS CLUBS

Hockey Club de Portugal

Passa ámanhã o quarto aniversario do Hockey Club de Portugal — agremiação que muito se tem destacado no desenvolvimento de varias modalidades sportivas.

Para comemorar o seu aniversario elaborou o H. C. P. o seguinte programa:

Dia 1 de Janeiro — Almoço de confraternisação.

Dia 6 — Desafios de foot-ball no seu campo de Sete Rios.

Dia 12 — Recita e baile.

Dia 13 — Poule de esgrima no Liceu Passos Manuel.

Dia 20 — Ginkana e «hockey» em patins no «rink» do Liceu Passos Manuel.

Dia 27 — Excursão sportiva á quinta do Alfeite.

Dia 31 — Desafio de «hockey» em campo.

PUBLICAÇÕES

"A Novela„

A revista semanal «A Novela», dedicou o seu ultimo numero ao III desafio de «foot-ball» entre Portugal e a Espanha.

A par duma explendida reportagem fotografica, traz este numero de «A Novela» uma boa critica do já celebre «match» de Sevilha, a que se seguem duas interessantes entrevistas com Duarte Moniz Pereira e com o player João Francisco.

Abre a revista, um artigo de analise do valor dos encontros entre Portugal e a Espanha — artigo de autoria de Candido de Oliveira, e brilhante como todos os que da sua pena saem.

Banquete de confraternisação

No bem conceituado RESTAURANT BONJARDIM na T. de S. Antão, 9 a 11, realiza-se ámanhã um banquete organizado pelos socios do «Hockey Club de Portugal».

DINHEIRO

Empresta-se na **RENOVADORA, Rua Martim Moniz, 31 (á Rua da Palma).** Esta antiga e acreditada casa continua fazendo emprestimos sôbre ouro, prata, brilhantes, antiguidades, moveis, maquinas de costura, roupas e tudo quanto ofereça garantia. Juro modico.

Costa Cunha, Limitada

SERPOZIL
NOBRE SOBRINHO
Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da
TOSSE CONVULSA
E' **laxativa e espectorante** e de sabor agradavel.
Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.
Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

CRONICA FINANCEIRA

O BALANÇO

do ano que hoje finda

As medidas de finanças de 1923 — O emprestimo nacional e suas repercussões — A praça — Circulação fiduciaria — Cambios — Conta nova: 1924

Aparte a regulamentação do imposto sobre transacções, do imposto do selo, imposto pessoal de rendimento e taxa complementar da contribuição industrial, não aparece no activo do balanço legislativo de 1923 medida á qual se liguem resultados ou esperanças de resolver a situação do tesouro. A maior estabilidade do ministro das Finanças que caracterisou o ano findo, —pois que o sr. Vitorino Guimarães se demorou na gerencia dessa pasta os primeiros oito meses de 1923, —não deu os resultados que são de esperar duma continuidade de governo. Isso indica que o parlamento não produziu o trabalho que ha a esperar da sua acção e que em boa verdade o país anda ha anos á espera. Arrastaram-se problemas importantes, foram filtrados pela morosidade parlamentar os mais momentosos assuntos.

Assim tem de passar ainda para as contas de 1924 o saldo negativo dos transportes maritimos.

O projectado acordo dos tabacos não foi sequer esclarecido, a não ser nas bases estruturais dos direitos do Estado pelas declarações do sr. Vitorino Guimarães e pela definitiva redacção que deu ao contra-projecto o sr. Velhinho Correia.

Uma unica medida saiu das mãos do poder legislativo: o emprestimo nacional, de quatro milhões de libras. Destinado a produzir salutares efeitos, a lentidão com que as camaras o discutiram e aprovaram reduziu-o a agente de repercussões que podiam ter sido dolorosissimas para a economia do país. Quando o sr. Vitorino Guimarães recebeu a lei das mãos do parlamento, e que pôde abrir a subscrição publica, estava-se na epoca em que tradicionalmente a compra de cereais faz a drenagem anual dos depositos bancarios. O patriotismo dos subscritores, acudindo ao emprestimo, produziu nova drenagem de numerario. Os bancos viram-se forçados a cercear o desconto e a praça encontrou-se de um dia para o outro em imprevisto regimen de dificuldades.

Não era preciso ser pessimista para recear estremecimentos lamentaveis. Pois é consolador registar que a praça suportou a rarefação do numerario da forma mais abonatoria da solidez do nosso comercio e da nossa industria. Vão passados seis meses. Ninguem pode reputar como passada a crise. Mas já se atravessou uma consideravel zona. E até agora ha a registar a resistencia da nossa praça, a corajosa probidade do nosso comercio e industria, e a clara compreensão da sua acção que a industria bancaria tem demonstrado, inclinando a economia do pais para o regresso ao capital proprio e ao uso de um credito sensato, sem arremessar a praça para supremas e insoluveis dificuldades.

Aqui e além nos nossos centros fabris surge a *chômage*. Mas que meios productores se gloriam de a desconhecer após a guerra?

Vai-se sabendo tambem da creação da nova classe dos desempregados?

Lembremo-nos do problema que esse fenomeno tem sido em Inglaterra, e levêmos o caso á conta de uma imposição natural da compressão de despesas com que os organismos comerciais se defrontam.

Oxalá o Estado mostrasse ter aceite como boa doutrina a politica compressora prégada pela sociedade das nações e ante nós apregoada apenas por alguns ministros de finanças, á direita dos quais formou pela sua veemencia o sr. Cunha Leal, cuja efemera regencia não deixou praticar.

Deve-se, no entanto, a esse homem publico o acertar da conta do tesouro com o Banco Emissor e a legalisação dos suprimentos em que o Estado vinha vivendo. O contracto com o Banco de Portugal agora já sancionado pela assembleia geral, não teve nem podia ter nem outro objectivo nem outro fim.

Houve para isso que alargar a situação fiduciaria?

Alargada estava ela. E as urgencias do Estado impozeram o novo e claro alargamento que o contracto auctorisou.

A curva da inflacção subiu em 1923 nestas proporções:

Circulação fiduciaria em 30 de Dezembro de 1923: 1.054.112.841$00.

Circulação fiduciaria em 12 de Dezembro de 1923: 1.385.723.785$50.

Paralelamente a curva dos cambios acusa esta marcha:

CAMBIOS

	Maximo	Minimo	Medio
Em Dez.º 1922 ...	2 5/8	2- 7/32	2- 3/8
Em 28 Dez.º 1923.	1-7/8	1-29/32	1-57/64

Pelos graficos que o *Diario de Lisboa* publicou em Agosto findo e que se reduzem a dois grupos de argumentos um contra outro em defesa do alargamento da circulação fiduciaria, é natural que no espirito publico ficasse a impressão de que, mediante uma contrapartida, a riqueza publica permite ainda elevar a nossa emissão fiduciaria.

Nada ha de alarmante, de inauditivel na situação do país.

O ano de 1923 lega-nos uma ruptura das relações comerciais com a França, mas lega-nos tambem fortes esperanças de que se restabeleçam em solidas e perduraveis condições.

O Brasil, a nossa melhor gloria, está a ponto de fechar comnosco um acordo comercial.

E pelo que respeita a politica financeira, recordamos as palavras do sr. presidente da Republica nas vesperas da posse: a nossa ressurreição financeira é função da adopção do Conselho da Sociedade das Nações: *pôr a casa em ordem.*

Por muito restrita que a constituição torne a acção do Presidente, uma noção destas não deixaria de ter a sua boa e eficaz influencia nos seus governos.

Promete-nos o actual ministro das Finanças sr. dr. Alvaro de Castro um programa financeiro. Aguardamo-lo.

E da mão do actual governo ou de outro que lhe suceda, o país espera o conjunto de medidas que a sua situação financeira reclama.

O país trabalha. O país tem recursos. O país tem um imperio colonial. O país tem o apoio moral e economico do Brasil.

Um país que dispõe deste activo para abrir a conta nova pode bem arrogar-se o direito de pensar esperançosamente que o balanço de 1924 apresente um belo saldo positivo de realizações.

João Baptista de Barros & C.ª, L.da
LISBOA — PORTO
83, RUA DO POÇO DOS NEGROS, 87

Desejam a todos os seus Ex.mos clientes e amigos, festas felizes e um ano cheio de prosperidades.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Cartaxo (D. Maria), condessa de Campo Belo, D. Sarah da Mota Vieira Marques, D. Mary Andresen de Bregaro, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Adalgiza Pinto Leite Salusse, D. Angelina Ve... Caldeira, D. Adelina Pinto da Fonseca e D. Maria das Dores Paes de Sande e Castro.

E os srs.:

D. José Maria de Queiroz e Lencastre, Tomaz Reynolds, Manuel Pedro Vanzeller Guedes, Ruy Gomes Palma Jervlz de Atouguia e Manuel Martins de Sousa Caraça.

E depois de amanhã as senhoras:

Condessa de S. Miguel, D. Ernestina Pereira da Silva (Bertiandos), D. Maria Henriqueta Infante da Camara Taborda, D. Stella Jardim Hintze Ribeiro, D. Julieta Sofia Cerqueira de Vasconcelos Ribeiro de Menezes, D. Maria Eliza dos Santos Leitão, D. Julia Pereira de Lima Cayola, D. Maria Emilia Pereira da Cunha e D. Maria de Sales da Camara Berquó.

E os srs:

Gaspar da Costa de Vilhena Coutinho e Joaquim José Duarte Guimarães.

A caridade

Baile de subscrição

Tem sido o assunto de todas as conversações, no nosso meio mundano, o grandioso baile de subscrição que, na primeira quinzena do proximo mês de janeiro, se realisa em um dos palacios do largo de S. Domingos, a favor de varias obras de caridade da freguesia de Santos-o-Velho, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, da qual fazem parte as seguintes: D. Angela Pinto Leite Carvajal, D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, condessa de Carnide, condessa de Seisal, D. Luisa de Sousa e Holstein Beck Correia de Sá (Asseca), D. Maria Adelaide de Castro Ferreira Balsemão, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burney, D. Maria Isabel de Castro Ferreira de Arriaga e Cunha (Carnide) e D. Maria Isabel de Ortigão Burnay Belo.

Recita elegante

Na noite de 4 do proximo mês de janeiro, realisa no teatro de S. Carlos, a sua festa artistica, o estimado actor sr. Guilherme Street Caupers, que ha pouco se estreou, tendo alcançado, na peça «A Vinha do Senhor», um grande triunfo. Guilherme Caupers, que conta na nossa sociedade elegante um logar de destaque, não só pela sua familia mas, sobretudo, pelas suas belas qualidades, terá, decerto nessa noite, ocasião de vêr quanto é estimado pelo grande publico de Lisboa. Nessa noite o homenageado faz tambem a sua despedida do nosso teatro, devendo partir para Londres depois da ida ao Porto da companhia Lucilia Simões Erico-Braga, onde vai fazer a mesma peça.

Para essa recita, que vai marcar no teatro de S. Carlos uma nova pagina a letras de oiro, têm já bilhetes as seguintes pessoas:

D. Laura Ribeiro da Silva, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, baroneza de Almeida Santos, condes de Carnide, D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira, condes de Seisal, D. Albertina Walden Supardo, D. Constança Berquó de Mendoça Feyo Folque, D. Deolinda Rosa da Fonseca, condessa de Santar, condessa de Calhariz de Bemfica, Aires de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha, D. Sarah da Mota Vieira Marques, D. Eugenia de Ornelas Bruges de Oliveira, D. Maria Luisa Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Maria de Oliveira Kem, José Catalan, D. Eponina Mackee, condes da Ponte, D. Helena Mauperrin dos Santos Ferrão de Castelo Branco, D. Isabel O'Neill, baroneza de Rezende, Francisco Bruno de Miranda Barbosa, D. Alice de Oliveira Napoles de Carvalho (Chanceleiros), condes de Atalaia, condes de Calhariz, D. Maria Amalia Street Manuel (Atalaia), Lady Carnegie, madame de Padilla, D. Maria Cohen Espirito Santo, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria da Conceição de Melo Breyner Cabral, Visconde de Marco, condes de Mafra, marquezes de Castelo Melhor, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Margarida Caupers de Bragança, D. Josefa Street Caupers, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, Garland Jaime, Francisco Melo Breyner de Almeida e Vasconcelos, Salvador Moutinho, Alberto Salazar de Sousa, Antonio de Menezes e Vasconcelos, tenente-coronel Joaquim Ferreira de Aguiar, José Abecassis, etc., etc.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará «rendez-vous» amanhã, de tarde, nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes, e, depois de amanhã, de tarde, nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse, e, á noite, no Politeama, recita da moda, com a engraçada peça «O pombo mariola», e, no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Em viagem

Vindos de Vizeu, regressaram á sua vivenda de Lisboa madame Meireles de Almeida e seu marido o sr. José Meireles de Almeida, tendo como hospedes, durante alguns dias, sua gentil sobrinha D. Fernanda de Matos e seu marido o sr. dr. Alvaro de Matos.

—De Penamacôr, regressou a senhora D. Benedita de Castro Osorio.

—Os srs. viscondes de Almeida Araujo regressaram da sua casa de Queluz á de Lisboa.

—Vindo do estrangeiro, regressou a Cintra, com sua gentil filha D. Rita, o sr. Frederico de Lima Mayer.

—Encontra-se em Angeja, a passar o Natal, o sr. dr. Santos Reis.

—Regressou da sua casa em Amarante a senhora D. Lucilia Bettencourt.

Cimento «Tejo»
PORTLAND ARTIFICIAL
Premiado com medalhas de ouro, nas Exposições a que tem concorrido
Resultados garantidos pelo seu emprego de 30 anos
EXPEDIÇÃO IMEDIATA
Antonio Moreira Rato & Filhos, Limitada
Rua 24 de Julho, 54, F.
Telef. C. 253 LISBOA

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Apontamentos

de Consiglieri Sá Pereira

E' coisa que avulta nos escritos de Eça: o seu aprasimento em tentar a devassa do futuro, extraindo as permissas mais audaciosas aos acontecimentos de maior timidez. Um dia, porque uma respeitavel mãocheia de *coous* desabou sobre a California, limitando as necessidades aos tantos grãos de arroz requeridos pelo seu sustento, apresenta-nos a visão terrorifica do *perigo amarelo*—a Europa invadida por uma multidão de chins que, em vez da carabina, brandiriam uma tabela de salarios mais baixa, espantosamente mais baixa que a do branco, assim suplantado por uma irremovivel concorrencia. Noutro, é o espectro de uma formidavel luta social, os famintos revoltando-se com uma simultaneidade encantadora e empurrando para as ortigas um mundo velho, gasto, rabujento. Mas tão deslumbrantes se apresentam as roupagens literarias das suas previsões, preside tanto acerto á disposição dos raciocinios-base, a sugestão desprende-se, tão activa, tão dominadora, dessas paginas escritas nos vagares de qualquer obra de tomo que ainda hoje, ao relê-las, varrida miraculosamente da nossa retina a realidade, ao fim de cada leitura interrogamo-nos, estupefactos e perplexos: —será verdade?... Que belas risadas, que ironico contentamento sentiria Eça quando, ao selar qualquer das cartas deste genero, confiando-a aos cuidados do correio para a sua entrega na respectiva gazeta do Rio ou de Lisboa, pensasse nas dolorosas perturbações digestivas que o seu conteudo iria provocar no bom burguez da rua do Ouvidor ou da dos Fanqueiros — por egual confiantes, naqueles fins do seculo XIX, no mantimento perpetuo da vida tranquila que então se gosou...

* * *

Relêmo-lo, agora, e subtraido o espirito que impertiria vontade á tirania da sugestão ele verifica a falencia de quantas previsões o Eça, inteligente e gaiatamente, lançou ao publico nos interregnos de labor literario, a serio. Só ali e acolá, em fugidias passagens, os calculos se realizaram. E, no entanto, áparte a intenção gracejadora que á sua factura presidiria, eu quero crêr que o proprio autor dos *Maias* lhes desse credito—subtraido um ou outro propositado excesso de fantasia. E' que naqueles anos todos em que Lisboa contemplava, afflicta, as arranhadelas com que os *Gatos* de Fialho mimoseavam a boa, a excelente ordem social —ordem politica, ordem artistica, ordem literaria—e, juntamente a elas, quantos se entretinham, por desfastio, em escandalosas gritarias, considerando o facto de tremendo em relação ao seu viver igual, sereno, sem coisas imprevistas, sem apoquentações tanto na questão politica como nas relações com merceeiro, o Eça não podia prevêr outra coisa. Dali, daquele estado maximo de civilização, em vesperas de entrar num periodo de super-civilização, que conquistaria os ares com a aeronave, as entranhas do mar com o submarino e a face da terra com os autos galgadores de 120 quilometros á hora—partia uma estrada rectilinea. A sua conclusão era só uma: a revolta de uma Humanidade que, vertiginosamente, de um só golpe, quereria equiparar o progresso da justiça social ao progresso material, rectificando sem quaisquer hesitações a desigualdade tremenda das duas marchas. E o Eça acreditava que êste fôsse o *terminus* da rectilinea estrada que se abria ante a civilização. Todos os raciocinios constituiam uma regua que, numa linha audaciosamente traçada, directamente lançava o velho mundo da civilização latina na catastrofe, na tremenda guerra de classes que, ao fim de pertinazes esforços, extirparia á plastica social todos os defeitos que a fazem parecer uma megera—a ela, á herdeira dos romanos, dos gregos, de outros povos mais, que altamente se preocuparam com a politica e a quizeram tão estetica como as fainas de arte em que se apraziam!

* * *

Ha, agora, o desmentido formal da realidade. Durante o derradeiro quartel do seculo XIX, os excelentes filantropos que faziam afirmações absolutas sobre o adeantado estado de gestação de um novo modelo social, perfeito e belo, e os milhares de insurrecionados que, por todos os paises, carpinteiravam febrilmente uma organização internacional que seria dique invencivel ás marés-cheias dos egoismos de povos, estavam impregnados, até á medula, da convicção de que o Homem ia desmentir estrondosamente o sarcasmo divino da estagnação da sua entidade moral a par da conquista, golpe por golpe, das mais opostas modalidades da materia. Este ingenuo estado de esperança dominou por aquele tempo. Para o burguês, era a realização dessa inalteravel tranquilidade a satisfação do seu egoismo maximo; para o obreiro, o momento em que o badalar de uma hora de justiça lhe rasgaria ante as pupilas, extranhos, maravilhosos horisontes. Só agora, os sobreviventes dessa geração que idealizou tudo, desde a politica de campanario ao fabrico de carrinhos de linha, se apercebem da loucura da sua ingenuidade ao sentirem-se perdidos, desvairadamente perdidos, sem estrela que os guie, sem ideia que os inspire, num mundo que, para nossa arrelia, se entretem neste momento, a mostrar-nos o reverso... A resignação com que foi sofrida a fama e a morte das trincheiras, sepultura de vivos, a docilidade de besta com que a população civil sofreu o saque de todos os rapinantes, mais autentico, mais profundo, mais homicida que a conquista a golpe de espada por uma tropa inimiga, fizeram a eloquente demonstração de que o homem, fundamentalmente, é um animal submisso. Nem surdiu a paz perfeita com o seculo XX; nem, tão pouco, a revolta leonina, irreprimivel, dos miseraveis. Todo o mundo curvou os lombos. Lá longe, muito longe, numa Russia misteriosa, incompreensivel para os latinos, o vermelho de uma grande fogueira veiu contrastar com a alvura deslumbrante dos seus gelos. Mas tanto dessa revolta, feita em nome de principios nobres, como do aumento de asteritarismo nos paises da guerra, uma só cousa nasceu. A treva, a treva horrenda, cegando os espiritos, dispersando as vontades, abafando tudo no seu manto de negrumes. Nas terras em que o *czar* mandava nos corpos e nas almas, fez-se o cáos, fez-se a treva debaixo para cima. Mas nas outras, nas que se vangloriavam da consistencia do seu meio termo de justiça social, tambem se fez a treva, tambem se fez o cáos — com a diferença de que a vandalica faina se realizou de cima para baixo... E' ver como esses ridiculos mantenedores de uma organização julgaram conservá-la realizando, numa zona diferente, por represalia, a tarefa destruidora que os homens das reivindicações vermelhas tinham realizado numa outra. Estes, em globo, escavacaram uma sociedade. Os outros destruiram-na por igual ao julgar que destruiam, somente, uma classe, com um excesso de exploração que, afinal, foi o portador da desmoralização, da corrupção, da verdadeira desordem, da desordem que mais nos aflige agora é que, por sua vez, uma outra origina — quasi digna de perdão, por abrigar manifestações sinceras. Foram estes, os ultimos, os piores.

* * *

Desta treva densa, compacta, que se interpõe entre os homens e os raios dourados, sãos, do ideal—lubrificante de todas as sociedades que, sem ele, emperram, enferrujam, como maquinas por aceitar—que sairá? Um gelido e desabrido inverno que extermine a vida de inteligencia, arremessando-nos para a inferioridade material? Ou, paradoxalmente, um branco, um vivificante raio de luz que após a treva surja, como a manhã, radiosa e bela, após a noite, soturna e parada? Não ha previsões, pois quando faliram as outras, aquelas que tinham nos fins do seculo XIX *qualquer coisa* em que se basear, nenhumas outras é possivel firmar nesta coisa instavel, diariamente sacudida por convulsões de toda a ordem, que vai de derrocada em derrocada e ainda se chama a Europa.

* * *

E em meio da confusão, da desordem mental que nos asfixia, manifesta-se uma estranha vaidade. Acredita-se no pronto remedio da crise ainda agora iniciada e, coisa extraordinaria, á geração de hoje se confere categoria para aplicação dos remendos que a carcassa europeia reclama. Mas a guerra levou-nos tudo—até as ideias. A camada hoje dominante, anemisada nos seus elementos mais valiosos pelos massacres, pervertida no que ficou, bailando para olvidar a apavorante realidade, embriagando-se com objectivo identico, arredando os olhos, obstinadamente, do que em verdade lhe interessa, não constitue materia prima para uma reconstrução. Pesam-nos aos ombros quatro anos em que se viveu tanto como em todo o resto da Historia e o estrondear dos obuses ensurdeceu os ouvidos, cortando a comunicação entre o mundo exterior e o cerebro. Como orgão em função plena, dominante, só um existe—o estomago. Automaticamente, ele prevalece e, depois de conquistar a hegemonia no corpo, em detrimento do craneo e do coração, arrecadou tambem, avaramente, a hegemonia do mundo. Agora, por todos os paises, ao espreitarmos, atentos, só um labor se descobre—o digestivo. Já não existe, sequer, o elegante escrupulo de outr'ora em dissimular a inestetica função e, dentro em pouco, em vez de procurarmos nos livros uma boa maxima com que regalar o espirito, vasculharemos nos almanaques poeirentos qualquer decadente receita gastronomica que dê ao estomago, orgão predominante, as contracções alegres do antegoso de um piteu olvidado...

* * *

Servida por um escol que se horrorisa, indigna, ao apontarem-lhe a falencia, a Europa, perdida a noção dos seus destinos, seguindo ignota derrota, constitue um interessante enigma para quem seja suficientemente audacioso para esse arriscado genero de decifrações. Nós, que estamos aqui a procura verificar, com a possivel exactidão, um rol de sucessos, só vemos que se esbanjam antecipadamente energias — energias que ámanhã, quando a crise atingir o seu pleno desabrochar, seriam preciosas. Por todo o mundo latino, quem tem dois gramas de miolo procura compor uma panaceia. Depois de arredarem as possibilidades da idealogia vermelha, sacudiram o pó ao passado. Tal qual um antiquario, ao reconstruir uma esbelta jarra etrusca, feita em pedaços, dá-lhe aparente solidez fazendo-a cintar de ouro, a Europa espanejou o pó á sua cacaria antiga e propõe-se, agora, com muito geito, reconstituir, pedaço a pedaço, lindas baixelas—pelas quais já não sabemos comer... E temos, então, Mussolini desempenhando uma função policial mas teatralizando-a com quantos retalhinhos da scenografia do imperio romano constam de sabias investigações—desde o *fascio* á velha maneira de saudar os cezares. Há, ainda os homens da *Action*, em França, falando em ressuscitar a tradição historica—como se, miraculosamente, qualquer homem de idade razoavel podesse regressar aos vinte anos, saudaveis e ageis. E temos outras cousas interessantes, até aqui ao pé da porta, que desnecessario se torna enunciar. Mas tudo isto, acima o dissemos—são panaceias. Somente, a função ditatorial tem, a justificá-la, uma passageira necessidade de equilibrio sem o qual *isto*—e *isto* é o *statu quo*, bom ou mau, em que temos de viver pois qualquer outro, de geração imediata, será pior—acabaria por derrocar-se... Abriga um mal oculto e é ele o querer perpetuar-se, tornando em regimen definitivo o que não passará de ocasional expediente. Se assim se fizer por esse mundo fóra, ter-se-ha pervertido a crise nas suas manifestações primarias. E exgotada, nessa perversão, o maior quinhão de energias, ámanhã, quando a maquineta europeia, após as pequenas *panes*, os pequenos solavancos, a mobilisação completa da sua crise, transitar para o desengonçamento completo—como nos governaremos? Pensemos, modestamente, em nos manter, alheiando-nos do escandaloso luxe de uma revovação. Ela é tão dificil, como um homem, num quarto ás escuras, arrumar-lhe a mobilia. Bem, procedem apenas os saxões. Encaram com fleugma os acontecimentos, preparam-se para o grande safanão, e vão jogando, entretanto, com a falacia, o extemporaneo *salve-se quem poder* em que os meridionais se estão a consumir.

* * *

Faliram as previsões. Estamos mergulhados em treva. Treva nos espiritos, animalidade nos corpos—que é o seu equivalente. Vivemos a idade das dificeis digestões e, horrido contraste, a das neutralisações de inteligencia. E' claro que as luzes voltarão a brilhar; é claro que rumo conhecido será descoberto. Mas, até lá, até ao momento em que na Europa, á semelhança de uma caravela quinhentista, de perdida rota, mas buscando teimosamente desconhecidos mundos, haja quem grite, seguramente, acertadamente: *ideia á vista!* tudo o que por aí surja com ares redentores será, ainda, um adicional ao tremendo enigma. Uma venda voluntariamente posta sôbre os olhos por homens de boa vontade, mas que produzirá treva tão igual como aquela em que o resto do mundo, os que não se querem preocupar, os que querem esquecer a todo o custo, por todo o processo, mergulharem. Com a diferença, porém, de que, através dela, os que lhe pediram os prestimos tentarão vêr, obstinada embora baldadamente. Mas já isso será alguma coisa—como sintoma de reflexão em meio da confusão universal.

* * *

Porque, a não ser assim... Mas não façamos, insensivelmente, neste derivar descuidadoso de uma fraca conversa com quaisquer quatro leitores mais pacientes, audaciosas previsões. Melhor municiado, muito melhor, em conhecimentos e em proprias luzes espirituais, estava o Eça. E, regra geral, falhou. Agora nós!

Consiglieri Sá Pereira.

Telefone Central 2821

Guerreiro, Vitorino & Cunha, L.da

Construções Civis

119, Rua dos Correeiros, 121

LISBOA

Saudam afectuosamente todos os seus clientes e amigos, desejando que o novo ano lhes decorra cheio de venturas e prosperidades.

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção—C. 3194 Administração—C. 3195

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas — Partos — Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 2680
Morada: Av. Conde Valbom, M. F., 1.º

A Cidade

Colchoaria Quintão
Colchões de arame e de molas
Colchoarias em todos os generos
Cretones e setinetas
Panos de mesa, tapetes de Beiriz e almofadas
Edredons, grande sortido
R. Serpa Pinto, 10 R. Ivens, 30
Telefone C. 5194

Chá das cinco

O Espantalho

Ontem, tarde, e quando eu vinha
P'ra casa, muito massado,
Com grande surpreza minha
Topei junto á *Parreirinha*
Com muito policia armado.
Co'o meu animo viril,
Passado o primeiro assombro,
Fugi da policia hostil,
Que rondava d'arma ao hombro,
Junto ao Governo Civil.
Depois, alguem me desvenda
O caso, que compreendo;
Pois ha razões p'ra que entenda
Que a guarda guarde a *fazenda*,
Nos tempos que vão correndo...
Faz pena quando o sol doura
Os frutos, postos á prova,
Daquela tão promissora,
Tão abundante e tão loura,
Tão fertil *Seara Nova*,
Que, de tão má catadura,
E em rubra tunica envolta,
Na tragica noite escura
Surja a sinistra figura
Do espantalho da Revolta!
Cubiçando-nos os teres,
Vem a Hydra a rabiar
Turbar os nossos haveres,
Como o desmancha-prazeres,
Do Festim de Baltazar.
Contra a Hydra se prepara
A guarda, já de chanfalho;
E dá-se esta coisa rara,
De ser agora a Seara
Que tem medo do espantalho!...

Na tabela dos vencimentos dos funcionarios da Camara Municipal figuram uma parteira e uma ama.

Passa.

(*Dos jornais*)

Leio, com satisfação,
Que a Camara, a que deu fama
O portentoso frontão,
Lá não sei porque razão
Já tem comadre e tem ama.
Ainda Municipal
Lhe chama a edilidade!...
Pois com aquele pessoal,
A Camara da cidade
Faz lembrar a nuptial!...

JOÃO FERNANDES

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50 — CHIADO — LISBOA

Dr. Vicente da Camara

O seu falecimento

O dr. Vicente Zarco da Camara, que acaba de falecer em Paris, era uma nobre figura, um grande caracter e um coração extremamente bondoso.

Herdeiro das melhores tradições de uma familia, que, alêm da nobreza do sangue, tem a distingui-la a aristocracia da bondade, a sua morte foi sentidissima em todos os meios sociais, onde o dr. Vicente da Camara apenas contava dedicações e amizades.

A seu irmão, o nosso querido colega de imprensa D. José Paulo da Camara, e a toda a familia enlutada, o *Diario de Lisboa* envia sentidos pezames.

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

"Auspicioso enlace,,

de André Brun e Carlos Selvagem

NO TEATRO NACIONAL

O sr. Carlos Selvagem, um dos primeiros dramaturgos do continente, e o sr. André Brun, que não engeita o principado dos humoristas, consorciaram-se ha tempo, teatralmente, tendo dado ante-ontem á luz, no Nacional, uma comedia em três actos, envolta no vistoso titulo de *Auspicioso Enlace*.

O primeiro tem uma bela peça, *Entre Giestas;* o segundo possue uma volumosa bagagem literaria, onde reluz uma maravilha digna de museu, *A visinha do lado*—duas obras, cuja sombra mais uma vez vem provar o ditado popular: *cria fama e deita-te a dormir*. Tanto um como o outro, vivendo da sua gloria passada, atentam pouco no que o teatro exige deles, individualmente, e mais, muito mais, desde que se operou a simbiose teatral... acompanhada por todos os *carnets* jornalisticos, com um ensurdecedor Zé Pereira de elogios, que transformou as penas em baquetas de boa cerejeira.

Deste conubio brotou o primeiro filho, que apesar dos cuidados dos padrinhos do *Conselho de Leitura* do Teatro Nacional, nasceu pouco robusto, muito doentinho e tão enfesado, que não irá certamente além das quinze representações, roubando aos autores dos seus dias, a alegria duma festa de reciproca consagração.

Apresentados estes pequenos pormenores de critica, que são as nossas sinceras e humildes condolencias pelo proximo *desenlace* fatal do *Auspicioso Enlace*, entremos pelo caminho desapaixonado e sincero da apreciação, embora respeitando os amigos, mas sem nos esquecermos o que devemos ao publico e á nossa consciencia.

A obra de André Brun e Carlos Selvagem, apesar de não ser obra perfeita e maxima que dê ao nosso teatro linhas de escola ou triforio de beleza donde se possa contemplar a multidão prostrada de entusiasmo, era para nós, até ante-ontem, seguro penhor de que o *Enlace Auspicioso*, colaborado por duas inteligencias, fundido por duas experiencias fortes da scena, servido por dois temperamentos opostos, seria uma comedia interessante, moderna, bem desenvolvida, opulenta de dialogo, maravilhosa de figuras plasticisadas, que respondesse a todas as criticas, a todas as plateias, para ficar como a mais bela e vitoriosa produção dos dois dramaturgos. Quando nós esperavamos que o talento dramatico de Carlos Selvagem unido ao humorismo inteligente e penetrante de André Brun, reagindo entre si, limando arestas, penetrando-se, trazendo um a acção, o outro a expressão, retirassem a comedia portuguesa do fulcro a que a prenderam há mais dum seculo, sempre com o mesmo conselheiro, a mesma graça facil de café, a ironia estafada de todas as farças, revistas e operetas — vamos assistir a uma comedia, onde desfilam velhos tipos, onde referve, sem sal, açúcar ou pimenta a mesma facecia ingenua que fez a delicia dos nossos avós, com um embroglio que não é complicado nem verosimil, porque não é nada, e mais, o que é um erro gravissimo, falho de acção, e inçado de erros de tecnica palmares. O *Auspicioso Enlace* morre logo na primeira scena, como entrecho. Como dialogo, tambem, mas isso é para segunda analise. Realiza-se um casamento em scena, e, como é civil, o publico espera de momento a momento que os noivos saiam para a cerimonia religiosa. Esta é posta de parte, logo na terceira ou quarta scena, por divergencias entre sogra e genro.

Como estão quasi todos os personagens no palco, e o casamento está desmanchado, resulta daqui que é impossivel fazer crescer a acção, a não ser que novo elemento de interesse vindo de fóra, se juntasse ao já enunciado, desenrolando pequenos episodios concentricos — o que não sucede. Quero dizer: quando o acto devia ser voltado de pernas para o ar, e acabar no ponto em que começou — ha falta doutro melhor —, convergindo o entrecho, este diverge, perdendo-se, quebrando-se em pequenos dialogos que não têm corda para o riso ou graça que faça empanturrar de alegria uma plateia que não seja de amigos. As scenas não têm imprevisto ou originalidade. Começando o *Auspicioso Enlace* por um desenlace, o nó matrimonial, no fim do terceiro acto, salta á vista do publico e a comedia segue sem interesse.

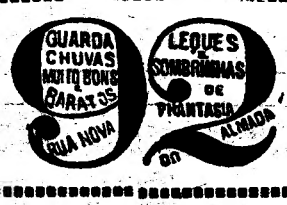
Mas o peior defeito do primeiro acto é a carencia absoluta da replica justa, no dialogo. Não ha nele um encadear, vivo, corrente, de duas pessoas que conversam, como toda a gente. As frazes são despegadas, ferem-se, combatem-se, não correspondem, como se uma das figuras estivesse na rua dos Remolares e outra na lua. Carecendo o *Auspicioso Enlace* da meada convencional de todos os entrechos, era de esperar que a graça abundasse, mas uma graça André Brun, vivinha como enguia, coleante, escorregadia, sinuosa. Nem isso. E' um revoltear de paginas não de almanack Vermot, mas sim, de almanack de lembranças, tão corriqueira, tão monotona, que não resistimos á tentação de oferecer aos leitores umas pequenas amostras, mentalmente aprendidas, e quasi exactas de fórma: — *Ponha o consomé cardinal, onde quizer. Depois do roti (?). — Não passarás, senão pisando o meu cadaver. — Esta historia ha-de acabar como todas as historias: por eles se casarem e terem muitos meninos*, etc. etc.

O segundo acto é peior que o primeiro. Padece de todos os defeitos do outro, deixando ainda mais á vista, por meio de deixas que não estão inteligentemente veladas no dialogo, o cordelinho do entrecho. Uma unica ideia para o acto todo: ideia que é depenicada por todos os personagens, num circulo vicioso de frases, que massa e sopita o mais azougado num profundo sono.

O acto fica morto tambem logo de inicio, partindo o noivo á terceira scena, contrariando os desejos do tio que o foi procurar a casa, e aparecendo a rapariga depois dele sahir, fugindo á familia. Como é de calcular, esta desfila, repisando as mesmas situações, com as mesmas palavras de intransigencia, etc., etc.

O ultimo acto, tendo aqui e ali um vislumbre de boa comedia, onde se pesca trabalhosamente uma graça ou outra é não só inverosimil, mas tambem massador. A figura do bispo é um dominó que podendo chocar perigosamente os espiritos religiosos, está fora de toda a realidade, A comedia descamba em farça, á custa da figura, porque ele é obrigada a dizer ridiculos que não estão em harmonia com a sua qualidade de antistite. Quando muito, o bispo—ha tantos figurinos destes no teatro francez! — com um pouco de *souplesse* de espuma de *champagne*, de graça frivola, muito discreta e muito tenue, seria acolá uma figura que marcaria o contraste, entre a sociedade barulhenta, tumultuante que vem até ele, e o seu espirito sereno, bondoso, pacificador, embaralhado por todas aquelas discordias. Era da sua posição equivoca e da ingenuidade dos seus pensamentos, que pode-

(*Vêr continuação na 8.ª pagina*).



A Viuva de Albino José Baptista deseja boas-festas e um ano muito feliz aos seus estimaveis clientes.

Pelos teatros

Auzenda de Oliveira

Na linda opereta de Franz Lehar «Fraçquita» que tanto exito tem obtido no teatro S. Luís, tem mais uma

Auzenda de Oliveira

exlendida criação, no papel de «Cigana», a distinta e gentil actriz Auzenda de Oliveira.

Essa criação é tanto mais notavel quanto é certo que o referido papel é dum genero absolutamente diferente de todos quantos a apreciada «divette» tem interpretado.

Atrás do reposteiro

Os jornais do Porto anunciam para o dia 10 de Janeiro a estreia, naquela cidade, da companhia de zarzuela Serafin Rada, que esteve ultimamente no Eden-Teatro, e que ali vai dar dez recitas, sendo cinco com as «zarzuelas» de maior exito do seu repertorio.

—No domingo, 13 de Janeiro, realiza-se ás 5 horas, no Salão Nobre do Conservatorio uma «matinée» de Arte, em festa artistica do actor Artur Duarte, com um programa interessantissimo em que tomam parte, entre outros artistas, o actor Eduardo Brazão.

—A companhia de opereta Eduardo Raposo, contratada pelo actor Tomás Vieira para uma «tournée» a Lourenço Marques, para onde parte no proximo mês de Fevereiro, está fazendo uma «tournée» pelo pais, tendo-se estreado no Bombarral.

—Despede-se ámanhã de S. Carlos a peça «Casa em ordem», que faz a sua ultima representação.

—Volta ámanhã á scena, no Politeama, a peça «As virtudes de Germana», terminando hoje as representações da comedia «O pombo mariola».

—No Nacional começaram os ensaios da peça de Augusto de Lacerda, «Rei ou vilão», cuja acção decorre no reinado de D. Afonso VI.

—Para a peça de Eduardo Schwalbach, «Fogo Sagrado» com que se inaugura o teatro da Trindade pela companhia Aura Abranches, estão trabalhando: no scenario os scenografos Luís Salvador e José Mergulhão; nos adereços o aderecista e decorador Emauz Gonçalves; no guarda-roupa o «costumier» Jaime Valverde; nas cabeleiras Victor Manuel e em flores a sr.ª Maria Costa.

—Foram contractadas para o Palace Club do Porto as artistas espanholas «Las morenitas».

—A «Troupe Portugalia» de regresso ao continente espanhol, estreia-se ámanhã em Almeria, demorando ali alguns dias e tendo todo o seu itenerario marcado até meados do mês de Março, em que deve reaparecer em Madrid, no teatro Maravilhas.

—Os artistas empresarios Berta de Bivar Alves da Cunha estão reorganizando a sua companhia, a fim de iniciarem os seus trabalhos em Fevereiro, seguindo para a sua projectada «tournée» ás ilhas.

—É na quinta-feira que se realiza em S. Carlos a primeira recita extraordinaria da «Pelo Teatro» organizada por Augusto Pina. Os scenarios, todos novos, já estão concluidos, estando a proceder-se á sua montagem. O do prologo do «Fausto» é de um grande efeito scenografico. O professor Castelo Branco tem-se interessado muito pela recita, estando a concluir o guarda roupa todo novo. A musica de scena do «Auto do Velho da Horta», de Gil Vicente, é do professor Herminio do Nascimento, da Escola de Arte de Representar. A Lucilia Simões, Erico Braga e Antonio Pinheiro, muito ficará, devendo esta festa, pela dedicação com que teem trabalhado para a sua realização.

—No espectaculo desta noite no Coliseu dos Recreios, o celebre artista Cliff Aeros executará o seu emocionantissimo trabalho do «Bolide Humano» atravessando, a 27 metros de altura, um arco com 12 punhais ficando apenas para a passagem do seu corpo cinco centimetros de cada lado. Este arrojadissimo trabalho vai causar a maior sensação entre o publico frequentador do Coliseu dos Recreios.

Politeama **HOJE**
O POMBO MARIOLA

GRANDE RESTAURANTE
SOLAR DA ALEGRIA
Praça da Alegria
ABERTO TODA A NOITE

A Cidade

DR. ALBINO PACHECO
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80 — Da 1 ás 3
Tel. Central 553

ANO NOVO-1924

As profecias dos politicos

que talvez nesta especialidade acertem...

Depõe um mundo de gente, desde os comunistas aos talassas

Chega, dentro de poucas horas, um ano novo. Este, cujas derradeiras horas vivemos, vai afastar se, tremulo, velhinho, caminho da sepultura.

O que vai ser 1924? Na finança, no comercio, no operariado... Mas tudo se refere a cousas complicadas, serias—com que não é bom gracejar. Fica-nos a politica, a politica risonhamente engraçada e que continua a ser boa pessoa—quando o portão do Arsenal está fechado por solido cadeado...

Porque não ouvir pois, em vez de qualquer astrologo mais ou menos intrujão, os politicos, uma mão cheia de politicos? A sua videncia...

Fala o senador Costa Junior

De facto, quem ocupa, agora, o poder, é o partido democratico. A eles, pois, a primazia. Por isso, e ainda pelas virtudes varias que o exornam, recolhemos as falas do sr. dr. Costa Junior, senador do P. R. P. Ele vinha, cabisbaixo, pensativo, enrolado num interminavel *cache-nez*, Chiado abaixo. E logo, impetuosamente, o interrogamos:

—Que dá a politica no ano novo?

—O Alvaro, o seu governo, talvez isto se indireite..

—E o nosso excelente Afonso, terá descoberto a oportunidade...

—Lá estão vocês... O Afonso voltará, com certeza, durante 1924, se as circunstancias o impozerem...

—E essa imposição consiste em...

—O Alvaro cair, por exemplo. Pode falhar. Então, o sr. dr. Afonso Costa, que é um patriota e um republicano, voltará...

Lá seguiu, encarando risonhamente 1924 que, para ele, tem a tradução do nome do exilado de Paris—exilio dôce, exilio suavé.

Fala o deputado Joaquim Brandão

A uma quina da Arcada, Joaquim Brandão, deputado nacionalista—dos velhos, dos abencerragens—cavaqueia com dois amigos. Abrupta e malcriadamente—a má criação é uma das virtudes do oficio...—interrompemos o trialogo:

—Que espera de 1924?

O sr. Joaquim Brandão, arreliado, indignado, quasi agressivo:

—Eu sei lá! Não sou bruxo...

Algumas palavras amaveis que reconduzem o interlocutor á habitual bonhomia. E eis que, num desafogo, pelo registado pelo *reporter:*

—Olhe, o que vai saír de 1924 é uma grande trapalhada...

Fala o «leader» nacionalista

A uma volta de S. Julião, sério, grave, passa o sr. Cunha Leal. Os transeuntes olham-no, á passagem. Nas pesquisas de uns rebrilha a antipatia, noutros a admiração. Isto de ser pessoa celebre deve dificultar o transito...

Interrogamo-lo e, pausadamente, logo retorquiu:

—Considero o ano em que vamos entrar, decisivo para a vida da Republica. A continuação, o agravamento da nossa pessima situação financeira e economica, hão de conduzir os politicos e a nação ao convencimento de que, as formulas actuais, são impotentes para a remoção das dificuldades...

Fala o deputado Morais de Carvalho

Os monarquicos—pela boca do deputado sr. dr. Morais de Carvalho—preveem maus dias para a Republica:

—Embora pareça impossivel, creia que lhe estão reservados dias ainda mais negros.

E o fogoso deputado realista explica:

—Os partidos constitucionais do regimen estão impossibilitados de governar. O partido democratico manifestou a sua impotencia, quando da tentativa Catanho, e agora, fornecendo dois ou três ministros para esse «pot-pourris»... O partido nacionalista, caindo não se sabe bem como, depois das entradas de leão do seu governo, veiu mais uma vez demonstrar que é impossivel, dentro do regimen, uma solução conservadora—destinada sempre a caír, por uma revolução, por um golpe de Estado, ou por um golpe de preto...

Insistindo neste ponto:

—Fala-se para aí em ditaduras, em golpes militares, em governos fortes...

—E então?

—Fumo... Tudo fumo... Um governo forte só é possivel em Monarquia, porque então ha o Rei a servir de apoio. Em Republica, o chefe do Estado nunca póde ser bastante forte para consentir um governo forte—que constitue sempre uma ameaça para ele e para o regimen.

—Com que então, para este ano...

—Dias muito maus... Dias muito maus... A não ser que se proclame a Monarquia...

Fala o dr. Tomás Gamboa

E os catolicos? O que pensarão do novo ano?

Subimos a escada das «Novidades», o novo baluarte da Igreja. Está a senhora D. Branca Rumina, distinta medica dos olhos e das almas, e está o sr. Tomás Gamboa, director da gazeta.

Debalde tentamos apanhar-lhe um vaticinio.

—Nas mais pequenas coisas, ha que pensar bastante antes de falar...

—Mas uma impressão ligeira...

O dr. Tomás Gamboa cala-se, no receio de que alguma palavra atraiçoe o seu pensamento. Mas no seu olhar lê-se uma frase que póde muito bem ser esta afirmação absolutamente ortodoxa:

—O futuro a Deus pertence...

Fala o dr. Ramada Curto

O dr. Ramada Curto conversa á esquina da Rua de S. Nicolau com dois colegas seus.

Interrompêmo-lo:

—Então, doutor! O novo será melhor ou peior do que este?

—Isso só lhe póde dizer o «Borda de Agua».

—Tambem faz parte do seu arquivo?

—Para saber se chove, faz sol, o passado, o presente e o futuro, é indispensavel a todos os homens de lei.

—Mas...

—O Primo volta para a familia...

—E os novos?

—Não chegarão a desabrochar, recolhendo-se á privada, quere dizer ao lar...

—O Lenine?

—Afirmará a sua tolerancia.

—Haverá uma entente com os socialistas de todo o mundo.

E a fechar o dialogo:

—Se acrescentar que o dr. Afonso Costa continua em Paris e o sr. Antonio Maria da Silva se põe são como um pero—com o que eu muito folgo—temos um ano cheio de felicidades...

Fala o dr. Vasco Fernandes

Chiado abaixo e despreocupado, vai o dr. Vasco Fernandes, um dos radicais de maior prestigio.

—Que felicidades nos trará o novo ano?

—Politicamente, os radicais devem assumir o governo, se até lá se mantiverem coerentes com o seu programa.

—Vê as coisas com lunetas côr de rosa...

—Não é tanto assim... Tambem profetiso um ano muito agitado..

Fala Carlos Rates

O nosso antigo camarada na[illegible]sa sr. Carlos Rates, tomava o seu ca[illegible]m.

—O que pensa do novo ano?

—Isso é muito grave. Ainda não tempo de coordenar ideias sobre o que ele deve vir a ser.

—Ainda não consultou nenhuma cartomante?

—Não. Porque não procura ouvir um homem idoso, de oculos? Esses é que prevêem sempre o futuro...

Fala José Bennedy

O conhecido propagandista operario José Bennedy, entrava para a Estação Telegrafo-Postal do Calhariz. Um livro debaixo do braço. Camisa e colarinho muito branca, sem gravata em sinal de protesto.

—Amigo Bennedy. O que pensa do futuro ano?

—Deve ficar assinalado por uma grande catastrofe.

—Politicamente?

—Sim. Politicamente, financeiramente e economicamente falando. A crise de trabalho deve ser colossal

—Depois?

—Temos as traineiras espanholas e o Primo de Rivera. Entenda-me como quizer. Está tudo em convulsão. A Maçonaria indicou para Presidente da Republica o dr. Magalhães Lima e a Inglaterra um figurino á sua moda. No meio de tudo isto anda uma mão negra...

—Só se salva isto...

—Isto já não vai com revoluções. Quando no dia 10 rebentaram esses estalinhos, eu andei por varios pontos da cidade em observações. Quere saber o que eu ouvi dizer a este e áquele?

—Diga, diga...

—Só isto: «Mata-se, incendeia-se, deita-se abaixo...» Creio piamente que os revolucionarios eram alheios a este facto, mas isto prova que aqui anda uma mão oculta.

—Com que fim?

—Talvez de nos levar á perda da nossa independencia...

—Isso é que é pessimismo!

—E' assim que eu encaro o novo ano.

—Depois?

—Depois virá então a conciliação da familia portuguesa, para se livrar do jugo opressor...

—A revolução social..

—A salvação de Portugal não está em arremedos de comunas nem em coisas parecidas.

—Então onde está?

—Nos homens de laboratorio e de sciencia. Esses nos redimirão de todos os cataclismo. E' essa a minha unica esperança. Hoje sou socialista...

Fala Jeronimo de Sousa

No Calhariz. O conhecido militante Jeronimo de Sousa dirige-se apressadamente para a C. G. T. Tomamos-lhe o braço:

—Camarada. O que me diz ao ano novo?

—Não! Não digo nada...

—Então um orador como você não fala?

—Vai ser um ano de trabalho para a organisação operaria.

—E de triunfo?...

—Não sei... Não sei...

TEATRO S. CARLOS
Hoje, ámanhã e quarta-feira
3 ultimas representações da extraordinaria peça
"A CASA EM ORDEM"

UMA SCENA DO 3.º ACTO
Conde, Julia Silva, Amelia Pereira, Maria Sampaio, Pinheiro, Seixas Pereira, Mario Santos, Sampaio, Hortense Luz, Erico Braga, Lucilia Simões e Joaquim Almada

Hotel de France
Recebe comensais. Bom tratamento
Diarias desde 20$00
T.ssa Remolares, 46 — Henrique

CURSOS DE EXPLICAÇÕES
Colegio Portuguez-Brazileiro
R. da Torre da Polvora, 6, 2.º (á Pampulha)
Telef. C. 3392

A Peninha
Grande Restaurant
67, Rua Pascoal de Melo, 69
(á Estefania)
O Proprietario deseja aos seus estimaveis clientes um novo ano cheio de felicidades e avisa os Ex.mos clientes que para hoje, fim de ano, encontram um grande e variadissimo menú, feito exclusivamente á Portuguesa. Confortaveis gabinetes e uma ampla sala.
Não esqueçam pois de irem ceiar á PENINHA.

Sapataria CONTENTE, L.DA

Calçados finos
SEMPRE PELOS MELHORES MODELOS E FORMA
Preços especiais de fins de ano
RUA DO CARMO, 74

Banco Portuguez e Brazileiro

LISBOA
FUNDADO EM 1891

Telefones C. { Expediente: 531 / Direcção: 4308 — Telegramas — BRAZILEIRO

Codigos A B C, 4.ª e 5.ª edição e Ribeiro

Capital. . . Esc. 10:000.000$00
Reservas Esc. 10:400.000$00

FILIAL NO PORTO
PRAÇA ALMEIDA GARRETT

Agentes em todos os paizes
CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAES PRAÇAS DO MUNDO
Depositos á ordem e a prazo em moedas portuguezas e estrangeiras
COMPRA E VENDA DE CAMBIOS
Cartas de credito e circulares sobre todos os paizes
Operações bancarias em todo o genero

BANCO ESPIRITO SANTO

Operações bancarias

Rua do Comercio, 95
LISBOA

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e a Africa Ocidental e Oriental Portuguesa

Saidas a 1 de cada mez para todos os portos da Africa Oriental (Provincia de Moçambique) escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape Town.

Saidas a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental.

Serviço regular para Anvers, Hamburgo e Rotterdam, onde os acsses navios recebem carga para Lisboa e Porto, e a frete directo para os portos das duas costas d'Africa.

A carga de IMPORTAÇÃO e EXPORTAÇÃO em navios portugueses gosam d'um beneficio pautal.

Frota da Companhia

«Angola», 7:714 toneladas; «Moçambique», 6:536 ton.; «Africa», 5:515 ton.; «Pedro Gomes», 5:417 ton.; «Beira», 4:976 ton.; «Portugal», 3:998; «Peninsular», 2:744 ton.; «Luabo», 1:435 ton.; «Chinde», 1:070 ton.; «Manica», 1:116 ton.; «Ibo», 635 ton.; «Bolama», 985 ton. e «Ambeiz», 858 ton.

Vapores só para carga: «Extremadura», 3:771 toneladas; «Dondo», 3:978 toneladas.

Rebocadores no Tejo: «Tejo», «Cabinda» e «Congo».

Navios fretados aos Transportes Maritimos do Estado e ao serviço da Companhia:

«Loureaço Marques», 6:355 toneladas; «S. Tiago», 3:763 ton.; «Congo», 3:077 ton.; «Peniche», 3:566 ton.; «Coimbra», 2:516 ton. e «Ceya», 1:758 ton.

Todos os vapores desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes acomodações, todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos srs. passageiros viagens rapidas e comodas.

Escritorios da Companhia: LISBOA, Rua do Comercio, 85
Porto, Rua da Nova Alfandega, 34

Agentes: ANVERS, Eiffe & Cie., Quai van Dyck, 10.—HAMBURGO, Peter Ernest Eiffe & C.ª, St. Pauli Landungs brucken Bruke 4.—ROTTERDAM, H. van Krieken, P O B 662.

Telefones: Administração, C. 1527—Chefe do Expediente, C, 1000—Informações, C. 608—Tesouraria e passagens, C. 2665—Comissariado e serviços medicos, C. 3202—Engenheiros, (Caes da Fundição) C. 3952—Caes da Fundição, C. 2087—Deposito e Armazens, C. 4012.

Manuel Pedro da Silva

76 — RUA NOVA DO ALMADA — 78

Guarda-chuvas BIJOU ultima moda
PENTES para penteados modernos
ULTIMO MODELO
Bengalas malacas com castões de marfim, galalits, e buffalo

Francisco Mouta Llorente

Afinador e Reparador de Pianos

Deseja um Novo Ano cheio de prosperidades aos seus Exm.os freguezes, amigos e familia.

Rua 4 Infantaria, 20, 1.º—LISBOA
Telefone, Norte 2223

Gomes da Silva & Torres L.da

ARTIGOS PARA ELECTRICIDADE, SANITARIOS E «MENAGE»
Telefone C. 1000
R. da Victoria, 69 e 71, junto á R. do Ouro

Desejam festas felizes e um ano prospero aos seus Ex.mos freguezes e amigos

J. V. FEIJÓ L.DA

R. da Betesga, 51 a 55

Desejam festas felizes aos seus Ex.mos amigos e freguezes e um ano muito prospero

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

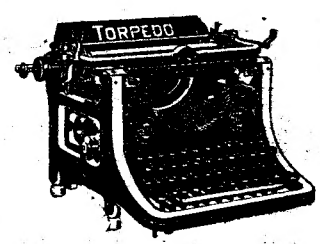
LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

Café Restaurant "Leão"

R. 1.º de Dezembro, 103 a 107
João Luiz Ferreira, Herdeiros

Cumprimenta os seus Ex.mos freguezes e amigos, desejando-lhes boas festas e um novo ano de prosperidades



TORPEDO

J. Anão, L.da
Rua dos Fanqueiros, 376-2.º

Banco Colonial Portuguez

Rua do Ouro, 175-191 — LISBOA

Assembléia geral extraordinaria

Não tendo comparecido, no dia designado, os accionistas em numero e representação de capital suficientes para funcionar a assembleia geral extraordinaria, é novamente convocada esta para reunir, nos termos do art.º 184 do Codigo Comercial, no dia 19 de Janeiro proximo, ás 14 horas, na séde do Banco, sendo os fins desta convocação os mesmos da primeira, isto é, deliberar sobre a fusão do Banco.

Lisboa, 29 de Dezembro de 1923.

O Presidente,
Domingos Pinto Coelho.

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO DE JANEIRO 1908 · ANVERS 1894 · BELEM 1888 · LONDRES 1908 · LISBOA 1888 · PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1915, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraquesa geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bem bife.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

OURO, prata, joias e relogios em 2.ª mão, ha sempre na

Calçada do Duque, 43
CASA DO ALPENDRE

Caminhos de Ferro Portugueses

Oficinas Gerais

Admissão de pessoal operario

Ferreiros e correeiro

Admitem-se ferreiros com pratica de reparação de malas e um correeiro, para serviço permanente nas oficinas desta Companhia.

Para tratar no edificio dos escritorios das Oficinas Gerais em Santa Apolonia

Lisboa, 10 de Dezembro de 1923.

O Director Geral da Companhia,
(a) *F. de Mesquita*

Lampadas em côres
para arvores do Natal
Mendes & Paixão
14, RUA DA BOA VISTA, 14

ESTRANGEIRO

Lampadas de fogão
110-220 volts
Mendes & Paixão
14, RUA DA BOA VISTA, 14

A ITALIA E A LIBIA

AS TROPAS de expedição DOMINARAM

as tropas dos arabes infligindo-lhes graves perdas

ROMA, 31

A Italia dominou completamente a revolução na Libia. Contra os arabes mahalas foram enviadas três colunas de sete mil homens no dia 15 do corrente. Depois de três rapidos ocmbates, as tropas italianas tomaram de assalto o ultimo reduto de rebeldes.

Os inimigos tiveram muitas perdas em homens e material. Foram libertados varios prisioneiros, entre eles um subdito inglês chamado Trotter.—(R.)

A acção das milicias fascistas

ROMA, 31

Um comunicado oficial anuncia o terceiro exito obtido no rapido avanço das tropas coloniaes italianas encarregadas de reprimir a rebelião dos arabes mahalas do «hinterland» ocidental da Tripolitania.

A coluna constituida por 7:000 homens brancos e de côr conseguiu libertar desta vez varios europeus que se encontravam prisioneiros dos rebeldes ha consideravel tempo, bem como numerosos cativos militares.

A milicia voluntaria fascista foi especialmente louvada pela sua valentia.—(L.)

O governo japonês

insiste pela demissão colectiva

TOKIO, 31

O principe regente Heroito não aceitou a demissão do ministerio, o qual tendo reunido instou de novo pela sua demissão.—(R.)

UM SUICIDIO TRAGICO

Cliff Aeros, o celebre e extraordinario artista que está fazendo no Coliseu dos Recreios o extraordinario numero «O Bolide Humano», executa esta noite um emocionantissimo exercicio que representa o seu suicidio!

No seu arrojado salto — já denominado o salto da morte — o audacioso artista atravessará, a 27 metros de altura, um arco com 12 punhaes colocados de forma que apenas deixarão um espaço de cinco centimetros de cada lado do seu corpo!

Este trabalho, que é o mais emocionante que se tem realisado em Lisboa, apenas será executado pelo formidavel artista em três unicos espectaculos, o que é o mesmo que dizer que quem os não aproveitar jamais poderá ver tão extraordinario quanto temerario exercicio.

Amanhã realisa-se a ultima «matinée» e o penultimo espectaculo desta temporada, com um programa surpreendente, fazendo a grande companhia de circo a sua despedida e, portanto, o seu ultimo, definitivo e irrevogavel espectaculo, na quarta quarta feira, com a festa artistico dos notaveis e aplaudidos «clowns» Carp. e Carp que executarão novos e engraçadissimos intermedios com cos.

A TRAGEDIA DO «DIXMUDE»

Mais uma sepultura

no grande cemiterio do ar

Resultam infrutiferas as pesquisas para encontrar os tripulantes da grande aeronave

Já não pode haver sombra de duvida ácerca da sorte que esperou o «Dixmude», arrastado por uma violenta tempestade para o mar da Sicilia, onde tudo leva a crer que tivesse naufragado.

Até hoje, todas as pesquisas que têm sido feitas para encontrar os cadaveres dos tripulantes — têm resultado infrutiferas.

O proprio comandante Du Plessis foi encontrado por acaso — numa rede de pescadores sicilianos.

Ignoram-se, por enquanto, as circunstancias em que o desastre se deu — e é bem possivel que a tragedia do «Dixmude» continue a ser um misterio, que ficou para sempre sepultado no mar imenso com os 52 tripulantes da grande aeronave.

Os tecnicos franceses, na impossibilidade de descobrir as causas que arrastaram o «Dixmude» para a morte, asseguram que não se pode fazer navegação aerea sem existir um contacto permanente entre a terra e a aeronave.

Um aparelho voando deve receber continuamente, pela T. S. F. informações meteorologicas que lhe indiquem o caminho por onde tem que seguir.

Portanto, só no dia em que houver sobre a terra uma rede completa de postos meteorologicos é que o problema da navegação aerea ficará definitivamente resolvido.

O «raid» França-Touggourt, que foi tentado pelo «Dixmude», exigiria, pelo menos, uma preparação metrorologica de muitas semanas, a fim de ser levado a bom termo.

Essa preparação não se fez. O heroico marinheiro que a França chora neste momento, confiou, demasiadamente na sua audacia e no espirito de sacrificio dos seus homens.

Depois de lamentarem a perda dos seus marinheiros, os franceses aproveitam o ensejo para aprender geografia. Vão-se familiarizando com nomes de terras cuja existencia nunca passou pela sua imaginação. Io-Salah, Hoggar, Ghardaia, Gabès — marcem uma grande dôr para a França. O mundo vai-se tornando cada vez mais pequeno, á medida que os dramas da aviação se vão representando no espaço.

O ar é já hoje um grande cemiterio — um cemiterio sem cruzes, liso, humilde e anonimo como a vala comum.

Ha sepulturas em todas as altitudes. O *Dixmude* morreu a 2:000 metros de altura. Outros, na ânsia de conquistar o azul, morrem ainda mais perto do seu.

Tempestades no Mediterraneo

PARIS, 31.—Tem havido tempestades no Mediterraneo, que dificultam as pesquizas dos cadaveres dos tripulantes do dirigivel *Dixmude*. Navios de guerra que estavam procedendo a essas pesquizas tiveram que procurar abrigo nos portos.—(R.)

—Dinheiro na carteira, para se conseguir o que se quere, uma bela ceia no SOLAR DA ALEGRIA e um optimo charuto, eis os grandes prazeres da vida.

SOLAR D'ALEGRIA
PRAÇA D'ALEGRIA, 55
O mais confortavel e comodo dos
GRANDES «RESTAURANTS»
HOJE «REVEILLON» DO ANO NOVO
Serviço a toda a hora do dia e da noite—Ampla sala de jantar e gabinete
PRIMOROSOS «MENUS»
Explendido serviço de banquetes, almoços, lunchs, jantares e ceias
CONCERTO PELO QUARTETO sob a direcção do violinista *Frederico Gonçalves*

Dr. A. Pina Junior
Doenças das crianças — Cirurgia infantil
Das 4 ás 6—CHIADO, 36, 2.°—Telef. C. 5020

Dr. Cordeiro Lobato
Garganta — Nariz — Ouvidos
Das 4 ás 6 — Chiado, 36, 2.° — Tel. C. 5020

TEATRO SAO LUIZ
Hoje
A celebre opereta de FRANZ LEHAR
O maior exito dos ultimos tempos
FRASQUITA
Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

AVENIDA Telefone N. 4356
Companhia Satanela-Amarante
com Nascimento Fernandes
GRANDE EXITO
O João Ratão
A mais linda das operetas

S. CARLOS Telef. C. 3063
HOJE — Ante-penultima repres., em pleno exito
A interessantissima peça
A casa em ordem
Notabilissima creação de LUCILIA SIMOES
4 de Janeiro: — 1.ª Festa Artistica de GUILHERME CAUPERS — Programa excepcional

APOLO Tel. N. 4129
Empresa RUAS, Ltd.
COMPANHIA OTELO DE CARVALHO
Permanente alegria
HOJE — A mais querida e graciosa das revistas
VIDA AIRADA
com todas as suas recentes e brilhantes atrações
Espectaculo genuinamente popular

Eden-TEATRO
A's 21,15 — Penultima representação da opereta
O BRASILEIRO PANCRACIO
RIR TODA A NOITE
Quinta-feira, 3 — A opereta O FADO

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — GRANDIOSO EXITO
A lindissima comedia em 3 actos
AUSPICIOSO ENLACE
original de André Brun e Carlos Selvagem
Encenação de Augusto de Melo
Scenarios de Renda, Serra & Amancio

=POLITEAMA=
Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.
HOJE — A's 21,30
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
Grande sucesso Desempenho soberbissimo
O POMBO MARIOLA

A AGITAÇAO NO MEXICO

O GOVERNO de New-York INTERVEM

fornecendo armamento e munições ás tropas regulares

NEW-YORK, 31

O governo americano, que deseja evitar os movimentos revolucionarios da America Latina, resolveu auxiliar o presidente Obregon para que ele domine a rebelião que estalou no Mexico, chefiada pelo general Huerta.

Para esse fim permitiu que lhe fossem vendidos 10.000.000 de cartuchos e 15:000 espingardas. Recusou-se, porém, a vender-lhe dois cruzadores ligeiros, material de aviação e granadas de mão.

O governo dos Estados Unidos desejaria que os adversarios do governo mexicano ou de qualquer governo constituido da America Central e do sul aceitassem a resolução das urnas e não recorressem ás violencias, dando origem a que a economia das nações se perturbem profundamente com as demoradas e incertas.—(R.)

Temporais no estrangeiro

O rio Ebro inundou Tarragona

TARRAGONA, 31

Devido ás chuvas torrenciais dos ultimos dias o rio Ebro saiu do leito, havendo grande panico entre as populações das margens. —(R.)

O Sena fóra do leito

PARIS, 31.

A circulação dos tramways sôbre algumas das pontes foi suspensa em virtude da cheia do Sena.—(L.)

1924

Uma brilhante epoca cinematografica no Condes

E' incontestavelmente o Condes o nosso mais elegante cinema, o preferido pelas familias da nossa primeira sociedade, graças ao seu conforto e á primorosa selecção dos seus «films», sempre os melhores e o que maior exito obtêm nos grandes cinemas estrangeiros.

Está nestes casos o soberbo romance de aventuras «Vidocq, o Rei dos Policias», de que depois de ámanhã, 4.ª feira, se estreiam o 8.º e 9.º episodios, e o drama em 5 actos «A Loucura da Duvida», esplendida interpretação do grande actor Jean Dax, que se estreia hoje e que é um notabilissimo trabalho no seu genero. Tambem depois de ámanhã se estreia a nova comedia de Cara Linda «Não borrem a pintura», iniciando-se assim com um soberbo programa a época de 1924 que promete ser brilhantissima.

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheque	1 29/32	1 57/64
$/Paris	1$48	1$50
$/Madrid	3$76	3$80
New-York	29$00	29$30

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
$/Holanda	11$05	11$17
$/Suiça	3$07	5$12
$/Brasil	2$90	2$93
Libra esterlina	137$00	142$00

OS TEATROS

A "prémière,, de ontem no Nacional

(*Continuação da 4.ª pagina*

ria resultar o humorismo, e não das suas frases demasiadamente expressivas que o levam quasi a galhofar da egreja de que ele é membro.

Ha uma capela, num hotel; dois gabinetes onde recolhem os dez personagens que desfilam neste acto, repetindo a ideia inicial, e um casamento—o almejado casamento que fez dizer a um espectador, cansadissimo daquilo tudo, quando a sr.ª Maria Pia preguntava se não haveria uma luz de bom senso que iluminasse os personagens:—«Isso era o que nós queriamos!»

Antes de entrar na interpretação, quero dizer ainda duas coisas.

Se os autores do *Auspicioso enlace* afirmarem que não quizeram fazer uma comedia, dirlhes-hei: é verdade. No *Auspicioso enlace* não ha figuras de comedia, graça de comedia ou qualquer outra caracteristica digna deste genero de teatro.

Se, pelo contrario, disserem que quizeram faz[illegible]peça de realismo, servida por uma bo[illegible]âmica, estudando as duas faces da vida que ri e a que chora, responderei concretamente assim: o vosso intento fracassou. *Auspicioso enlace*, que está no cartaz sugeito á palavra comedia, tem todos os defeitos da comedia, mesmo da farça, sem ter uma unica das qualidades das peças que apontei na ultima proposição.

Desempenho. Ha quem queira responsabilisar a companhia do Nacional do pouco exito do *Auspicioso enlace*. Diremos a verdade nua e crua. Dois terços dessas responsabilidades pertencem aos autores.

Primeiro, porque a sua obra é fraca; segundo e ultimo, porque foram desenterrar do pó da invalidez artistica determinadas criaturas, para quem foi feita quasi expressamente a ulma reforma do teatro Nacional.

O ultimo terço das responsabilidades cabe aos actores e ás actrizes, que não decoraram os papeis. Salvemos, porém, Clemente, Rafael, Stichini, José Ricardo e Joaquim Costa.

Artur Portela

Atendendo á solenidade do dia, não se publica ámanhã o 'Diario de Lisboa', estando fechados os nossos escritorios e oficinas.

A consagração de dois herois

E' hoje ás 21 horas, que se realiza no gabinete do sr. ministro da Marinha a imposição das insignias do grau da Torre e Espada aos heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral. A placa é toda de ouro e os «crachats» cravejados de brilhantes, safiras e esmeraldas.

Estas condecorações foram adquiridas por subscrição publica, por iniciativa do capitão sr. Olimpio de Melo.

AOS FUMADORES

Cigarros e charutos das mais acreditadas marcas, e das melhores procedencias e em lindas caixas proprias para brindes encontram-se á venda na

TABACARIA MONUMENTAL

R. Eugenio dos Santos, esquina da R. Jardim do Regedor onde igualmente se vendem as mais modernas colecções de postais ilustrados, figurinos, ilustrações e jornais estrangeiros. Importação directa

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.

MUDOU-SE para a R. DOS FANQUEIROS, 114

UM "COMPLOT,, ABORTADO

A conspiração COMUNISTA hispano-portuguesa

Revelações sensacionais

O plano dos conspiradores e o porquê da conjura

MADRID, 29.—(*Correspondencia especial para o «Diario de Lisboa»*)—Os leitores conhecem já alguns dos detalhes do fracassado movimento comunista hispano-português. A Direcção da Segurança, porém, e com ela os elementos oficiais, não tornaram publico, até agora, por conveniencia social, todo o plano que os revoltosos tinham combinado e que nós conhecemos de fonte autorisadissima.

O foco principal da conspiração era Sevilha. Era dali que dimanavam as ordens; estando o segundo «comité» em Madrid, e o terceiro em Bilbau. O fim principal que se tinha em vista consistia em dar um golpe de surpreza, quer fracassasse, quer não; e fôra escolhido para isso o dia 28 porque no dia seguinte devia o Supremo decidir, confirmando-a ou rectificando-a, sobre a sentença que condenou á morte os anarquistas-comunistas Mateu e Robles, assassinos do sr. Dato.

Os comunistas sabem qual é, a tal respeito, o pensamento do Directorio militar: cumprir estritamente a lei. Se o Supremo confirmar a sentença—o caso foi adiado hoje para os primeiros dias de Janeiro a requerimento do advogado dos reus—o governo fá-la-ha cumprir inexoravelmente; assim o tendo feito sobre o general Primo de Rivera não só aos elementos avançados, tanto nacionais como estrangeiros, mas ainda a todas as chancelarias. Significa isto que o Directorio não cederá nem mesmo ante possiveis lavantamentos comunistas do estrangeiro, e que tambem não o demoverão do cumprimento da lei quaisquer atentados que se pratiquem contra os Embaixadores e os consulados espanhois. Está tudo previsto, nesse sentido, e até já se fez saber aos governos estrangeiros que em Madrid se veria com desagrado que algum deles, influenciados pelos comunistas, intentasse recommendar á Espanha o indulto dos reus.

Depois disto, compreende-se melhor a finalidade e a oportunidade do movimento que se preparava. Os comunistas madrilenos já ha dias haviam tentado libertar da prisão onde aguardam o *veredictum* decisivo da justiça, os seus dois companheiros; mas o plano foi tambem descoberto e os seus autores encontram-se já a ferros.

Para esta revlução era necessario dinheiro, naturalmente; e Moscou mandou-o; tendo recebido enormes quantias Ramon Lamoneda, desta cidade, agente principal dos Soviets russos em Espanha. Com o dinheiro vieram tambem ordens concretas e terminantes para que não se afeitasse a meios para o fim que se tinha em vista. *As ultimas dessas instruções vieram por intermedio de Lisboa, onde as transmitiram aos comunistas portugueses certos agentes russos que ali estiveram, a bordo de um navio da mesma nacionalidade que fingiu ter passado ao Tejo em viagem de comercio.*

O governo português, nessa ocasião, deu ordens terminantes para que os tripulantes do citado navio não desembarcassem, mas eles, apesar disso, conseguiram entender-se com os correligionarios portugueses e dar conta da missão de que iam encarregados. Ocorreu isto ha mês e meio, aproximadamente.

* * *

Os comunistas nada pódem conseguir, apenas com os seus esforços proprios, sobretudo porque são poucos. Necessitavam de espingardas, canhões e homens; e para obterem esses elementos de triunfo, iniciaram trabalhos secretos em determinados regimentos, entre os soldados. O exito dessas diligencias foi, porém, fraco; sendo daí, até, que saiu a delação do que se preparava.

Entre os comunistas encontram-se alguns sargentos que foram expulsos do exercito, ha anos, por La Cierva, quando este era ministro da Guerra; e eram eles, juntamente com alguns brigadas, quem estava encarregado de dirigir as tropas. Agora, dera-lhes um certa esperança de vitoria a sublevação das tropas, em Malaga, quando, na ultima primavera, embarcavam para Africa.

Tinham combinado dirigir-se rapidamente, em Madrid, a todos os ministerios, e apoderando-se dos ministros, encarcerá-los. Tomariam conta do Poder, e formariam conselhos de operarios e soldados, como na Russia. Apoderar-se-iam igualmente da Familia Real, e, nesse mesmo dia, iniciar-se-ia outro movimento em Portugal, começando por Lisboa.

Felizmente, porém, a policia espanhola e a acertada intervenção do governo português, fizeram abortar, como se sabe, a intentona, que tem mais de comico que de outra coisa.

O EXERCITO

Os projectos do titular da Guerra

O sr. ministro da Guerra recebeu hoje os cumprimentos da oficialidade da guarnição. Ao contrario do que se esperava, não foram ouvidas declarações sensacionais.

Cinco minutos antes dos cumprimentos, pretendemos falar ao sr. ministro que não nos poude receber por se encontrar em conferencia com o general sr. Pereira Bastos. Ouvimos o tenente Moura, seu ajudante de campo, farda coberta de condecorações.

—O sr. ministro tenciona apresentar trabalhos importantes ao Parlamento?

—Tenciona.

—Sobre mutilados?

—Sobre esse assunto nada sei.

—E reformados?

—O sr. ministro pensa mandar voltar á sua situação anterior todos os oficiaes que se reformaram para não irem para a guerra e que depois conseguiram voltar ao serviço activo.

—São muitos?

—Alguns.

—E os que se reformaram em França para não irem combater nas primeiras linhas?

—A essa pregunta não lhe posso responder concretamente. Mas assim que acabarem os cumprimentos, eu apresento-o ao sr. ministro.

* * *

Terminaram os cumprimentos. E' o sr. capitão Menezes Ferreira quem, em nome do ministro, nos recebe.

—O que ha sobre a situação dos mutilados?

—Eles vão encontrar todo o carinho e protecção, de forma a não terem margem para futuras queixas. Vai acabar o abandono e o despreso a que têm sido votados.

—E sobre a questão dos milicianos?

—Deve recordar-se duma carta que o sr. ministro escreveu no *Diario de Lisboa*, perfilhando parte do projecto Antonio Maia. Tenha a certeza que elevará o exercito á devida altura.

—Já tem alguns trabalhos prontos?

—Ainda não. Vou dar-lhe uma noticia: Vai ser criado no ministerio da Guerra um gabinete da imprensa. O sr. ministro, todos os dias, a uma hora certa, receberá os representantes dos jornaes, a quem prestará todos os esclarecimentos e dará conta de todos os seus projectos, de forma a evitar certas noticias que possam ferir a familia militar.

A' despedida:

— Ele tem a maior consideração pela imprensa e quere colaborar com ela.

Costa, Limitada

LOTERIAS

Deseja boas festas e um ano cheio de prosperidades a todos os seus Ex.mos clientes e amigos

75, Rua de S. Paulo, 77—LISBOA

o **Diario de Lisbôa** *cumprimenta os seus estimados leitores, assinantes, anunciantes, agentes e correspondentes, desejando-lhes um novo ano cheio de prosperidades.*

O chefe do governo

visitou hoje o quartel do Carmo

O chefe do governo esteve hoje no quartel do Carmo, retribuindo os cumprimentos da Guarda Republicana, sendo aguardado pelo general sr. Vieira da Rocha e por toda a oficialidade.

De viagem

Regressaram do norte os srs. drs. Balbino Rego, Nunes de Sousa e o sr. Manuel Maria Coelho.

—Seguiu hoje no rapido do Porto o sr. dr. Fernando de Castro.

O CHEFE DO ESTADO

visitou a Torre de Belem

O sr. Presidente da Republica, acompanhado do oficial ás ordens primeiro tenente sr. Arantes Pedroso, visitou hoje a torre de Belem, percorrendo todas as dependencias.

Antonio Maria da Silva

O ex presidente do ministerio sr. Antonio Maria da Silva, visitou hoje o sr. Teixeira Gomes, a fim de lhe agradecer os cuidados que teve durante a sua doença.

Conferencias

O sr. Presidente do Ministerio conferenciou esta tarde com o Chefe do Estado.

"Os 15 amigos"

Comemorando o primeiro aniversario da sua fundação, o grupo de beneficencia e excursionismo «Os 15 amigos», veste amanhã 4 crianças pobres, orfãs, da freguezia dos Anjos; devendo a cerimonia realizar-se ás 11 horas, nas salas da Associação doRegisto Civil, ao Intendente.

ARTES PLASTICAS

A exposição dos alunos da Casa Pia

Continua aberta na Sociedade Nacional de Belas Artes e tem sido muito visitada a exposição dos artistas antigos alunos da Casa Pia.

Uma comissão, composta dos srs. Francisco Pacheco, João Galrão, Afonso Gaio, Antonio Lopes e Aquiles Teixeira e A. Belo, promove um almoço de homenagem aos artistas expositores. A inscrição para esse almoço, que se realiza numa das salas daquela Sociedade, no proximo dia 3, está aberta na Livraria Ferin e na rua Augusta, 90.